



Gotodáguas

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia

Ano XXX – Nº 27 – 8 de agosto de 2016

FOTOS: ACERVO SINDAE



**PARCERIA
PÚBLICO-PRIVADA
É PRIVATIZAÇÃO
DISFARÇADA**

Mais dois acordos coletivos estão aprovados. Foram na Cetrel S/A e DAC

A aprovação aconteceu em assembleias realizadas na semana passada e as propostas das duas empresas foram idênticas: reajuste salarial de 9,83%, corrigindo a inflação do período (INPC-IBGE), e correção acima desse índice para vários benefícios. Um dos benefícios, o tíquete alimentação, foi corrigido em 12,5%. Agora o Sindicato se concentrará nas negociações das outras empresas do mesmo grupo econômico (Odebrecht). **PÁGINA 3**



PLANSERV CAUSA PROBLEMAS E DESPESAS PARA EMPREGADOS (AS) DA CERB, SOBRETUDO NO INTERIOR
PÁGINA 2

CUT BAHIA PROMOVE NOVO ENCONTRO PARA CAPACITAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS
PÁGINA 4

ÊXITO DA CONCESSÃO DO SANEAMENTO DE ITABUNA DEPENDE DA PRESERVAÇÃO DOS (DAS) TRABALHADORES (AS) DA EMASA
PÁGINA 2

Empregados (as) da Cerb sofrem por atendimento no plano de saúde

O atendimento pelo Planserv tem causado constrangimento e prejuízo aos (às) empregados (as) da Cerb, especialmente no interior do estado, em razão da precariedade da rede de conveniados. Antes, com o plano de saúde de uma operadora privada (Golden Cross), diversos problemas eram superados porque o plano tinha abrangência nacional e, assim, podia-se recorrer ao atendimento em alguma cidade fora da Bahia. Hoje, porém, isso é impossível porque o Planserv tem cobertura apenas estadual.

Levantamento feito em núcleos regionais mostra esse problema. Em Seabra, por exemplo, existem apenas duas clínicas conveniadas, só se consegue marcar consultas médicas após dois meses, e as pessoas muitas vezes precisam se deslocar até Irecê e Feira de Santana. Antes, as carências no local eram resolvidas buscando atendimento em Goiânia e Brasília. Esse fato se repete em

Santa Maria da Vitória (um laboratório e uma clínica de fisioterapia) e em São Félix do Coribe (apenas uma clínica, e com apenas um médico credenciado). A solução é buscada em Vitória da Conquista e Salvador.

Inexistência de especialistas e atendimento limitado por cotas é o drama enfrentado em Senhor do Bonfim. Um empregado, por exemplo, que faz tratamento oftalmológico, precisa se deslocar até Feira de Santana duas vezes por mês e isso lhe representa uma despesa de R\$ 600,00 mensais (passagens de ônibus, táxi e hotel). Em Caetité não é muito diferente: existe um credenciado (clínica geral) e os (as) empregados (as) muitas vezes precisam recorrer a Vitória da Conquista e Salvador.

Em Irecê, existe mais opções de clínicas, mas também carência de várias especialidades e as consultas chegam

a ser marcadas para cinco meses depois de solicitadas, e mesmo assim obedecendo a cotas. Em Juazeiro, no caso de atendimento de emergência, o usuário do plano precisa desembolsar R\$ 100,00. Em Feira de Santana, também tem cotas em algumas clínicas, dificuldades com especialistas e nem sempre se marca consulta no mesmo mês.

Ribeira do Pombal repete o mesmo drama: cotas para atendimento e em alguns locais credenciados é preciso acordar de madrugada para pegar uma senha de atendimento. Em diversos casos os (as) empregados (as) precisam se deslocar para Alagoinhas, Feira de Santana e Salvador. Pelo visto no levantamento, não existe queixa num único núcleo, o de Vitória da Conquista. Dessa forma, o Planserv precisa agir para ampliar sua rede de credenciados e corrigir os problemas, como a limitação por cotas para atendimento.

Preservação dos (das) empregados (as) da Emasa é fundamental para concessão à Embasa

Enquanto o governo do estado e a Prefeitura de Itabuna continuam discutindo o convênio de cooperação, para dar o primeiro passo visando a transferência dos serviços de saneamento da Emasa para a Embasa, algo precisa ficar claro: o compromisso das partes na manutenção dos empregos dos (das) trabalhadores (as) da empresa municipal. Isso é fundamental para que se tenha êxito nesse processo de transferência.

A força dos (das) empregados (as) ficou bem demonstrada na luta contra a privatização dos serviços, uma vitória memorável contra o poder político e empresarial. Teve o apoio do movimento sindical e social, da igreja, da OAB, dos Ministérios Públicos Estadual e Federal e de outros grupos da sociedade, um pacto que permanece vivo e que voltará a ser atuante caso seja necessário.

Desde que o governador Rui Costa anunciou, no último dia 22, a retomada dos serviços pela Embasa, foi realizada uma reunião três dias depois entre o prefeito Claudovane Leite, o governador e o presidente da Embasa, Rogério Cedraz, mas só trataram do convênio e da entrega de documentos à Câmara de Ve-

readores para que aprove a transferência. Nada discutiram sobre o futuro dos (das) trabalhadores (as). Por isso, o Sindicato já pediu uma reunião com a direção da Embasa para esclarecer essa questão.

A Emasa tem 308 empregados (as) concursados (as), há anos prestando serviços, pais de família que não podem ser esquecidos e sendo obrigados a enfrentar um injusto e ilegal desemprego, sobretudo nesse momento de crise econômica que o país atravessa.

Já se falou que a Embasa só absorveria uma parte dos (das) empregados (as) da Emasa e que a outra permaneceria na própria Emasa, mas prestando serviços diferentes dos que hoje executa. Nada está definido, mas a indefinição quanto ao futuro dos (das) trabalhadores (as) é que precisa ficar clara.

A Constituição Federal estabelece (Art. 37, Inciso II) que o ingresso no serviço público se dará mediante concurso público. Sendo assim, como são concursados (as), podem ser absorvidos pela Embasa. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) diz, no seu art. 10, que “qualquer alteração na estrutu-

ra jurídica da empresa não afetará os direitos adquiridos por seus empregados”. Já o art. 448 informa: “A mudança na propriedade ou na estrutura jurídica da empresa não afetará os contratos de trabalho dos respectivos empregados”.

Mais esclarecedor ainda é o art. 241 da Constituição Federal, ao estabelecer que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios disciplinarão por meio de lei os consórcios públicos e os convênios de cooperação entre os entes federados, autorizando a gestão associada de serviços públicos, bem como a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos”.

Fato é que, vencida a etapa do convênio de cooperação, prefeitura e governo do estado (Embasa) vão discutir o contrato de programa e aí será necessário ter o Plano Municipal de Saneamento Básico aprovado. Para evitar imprevistos com a sucessão eleitoral (um novo prefeito assumirá no ano que vem), a aprovação desse plano tem de andar rápido. E aí, mais uma vez, será fundamental a força dos (das) trabalhadores (as) e dos movimentos social e popular.

Em defesa da Embasa e do saneamento público, e contra a postura do governador e do prefeito

É inaceitável a postura do governador Rui Costa ao concordar com as críticas feitas à Embasa pelo prefeito ACM Neto, para quem a empresa faz mal a Salvador. Uma declaração que deixou indignados os (as) trabalhadores (as). Concordar com isso é um dos absurdos jamais vistos em qualquer estado da Federação, pois o que se espera é que o governador defenda sua empresa, pois a tem sob seu comando através da nomeação dos seus dirigentes e de orientações de como agir.

A questão é política e tem sido muito explorada pela mídia, sobretudo num determinado grupo de comunicação, com manchetes em seus jornais e programas de rádio. E tem coisa suja na jogada que nas fotos apresentadas, com trabalhadores fazendo reparos na cidade, como se fossem da Embasa, na verdade estão a serviço da Secretaria de Manutenção da Prefeitura de Salvador. Isso mostra que os fatos não foram apurados.

Por trás das críticas exageradas e injustas se esconde o desejo, expresso em diversas oportunidades pelo governador, de privatizar a Embasa e ou de fazer parcerias público-privadas, como se pensa para Salvador; Feira de Santana e Itabuna, contrariando o que está acontecendo a nível mundial, pois vários países que privatizaram os serviços de água e esgoto agora promovem a sua retomada (exemplos da França, Argentina, Bolívia, Peru, entre outros).

A Embasa vem demonstrando ao longo dos últimos anos que um serviço público pode ser eficiente. Nos últimos nove anos investiu mais de R\$ 5 bilhões (mais da metade com recursos pró-

prios) na ampliação dos serviços de água e esgotamento sanitário, com aumento do número de domicílios interligados a rede de água e esgotamento sanitário, respectivamente em 50% e 110%, além de ampliar os serviços de abastecimento de água para a zona rural e as pequenas localidades do estado. Nesse mesmo período deixou o grupo das 10 piores pa-

sempre identifica os problemas e faz a crítica de forma construtiva. Porém, em Salvador muitos dos problemas são decorrentes da postura autoritária da prefeitura, que emperra serviços. Aliado a isso, falta urbanização, drenagem e manejo de águas pluviais em diversas áreas da cidade e a coleta de lixo deixa a desejar. Por isso ele tinha que defender a empresa e criticar o prefeito, não concordar com ele.

Em Salvador muitos dos problemas são decorrentes da postura autoritária da prefeitura, que emperra serviços. Aliado a isso, falta urbanização, drenagem e manejo de águas pluviais em diversas áreas da cidade e a coleta de lixo deixa a desejar

Um prefeito que não assina a renovação do contrato de concessão com a Embasa, há anos aprovado na Câmara de Vereadores, querendo arrancar dinheiro a todo custo da empresa ou privatizar o serviço em Salvador. Um prefeito que aumentou abusivamente o IPTU, que dirigiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para atender interesses privados, que expulsou ambulantes da Estação da Lapa e das praias, ampliando o drama social numa cidade em que o desemprego já desponta em 24% da população. Um prefeito que usa a Guarda Municipal para bater em trabalhadores (as)...

Os (as) empregados (as) defendem a Embasa e sabem que ela é o maior patrimônio dos baianos. Já derrotamos o todo poderoso ACM, o "Malvadeza", quando tentou privatizar a Embasa, e também vamos derrotar todos aqueles que entendem que a água é uma mercadoria, em contraponto ao que dizem a ONU, o Papa Francisco e os movimentos sociais e sindicais, que defendem que saneamento básico é direito humano fundamental e, portanto, não pode ser privatizado.

ra ficar entre as três melhores empresas de saneamento do país, tendo recebido vários prêmios. Tudo graças ao empenho de seus (suas) trabalhadores (as).

Não temos procuração para defender os gestores da Embasa, porém o que está ocorrendo é algo inusitado: governador e o prefeito discordam em praticamente tudo, mas concordam que a "Embasa faz mal a Salvador". É claro que a empresa tem problemas - o Sindicato

Trabalhadores (as) aprovam os acordos com Cetrel S/A e DAC

Em assembleias realizadas na última terça (2), empregados (as) da Cetrel S/A e da DAC aprovaram as propostas de acordo coletivo negociadas com as empresas, o que marca o fim da campanha salarial em mais duas empresas representadas pelo Sindicato. As propostas são idênticas e preveem reajuste salarial de 9,83%, respondendo toda a inflação do período (pelo INPC-IBGE), mais reajustes em benefícios que superam esse índice.

A maior correção está no tíquete

alimentação, que passa de R\$ 32,00 para R\$ 36,00, aumento de 12,5%. A proposta ainda prevê reajuste de 11,1% no auxílio creche, que passa de R\$ 720,00 para R\$ 800,00; 10% no auxílio educação (sobe de R\$ 720,00 para R\$ 792,00); 10% também no auxílio pessoas com deficiência (que passa de R\$ 800,00 para R\$ 880,00); e 10% no auxílio funeral (sai de R\$ 5,0 mil para R\$ 5,5 mil para os titulares e de R\$ 3.600,00 para R\$ 3.960,00 para os dependentes).



Na luta do bem contra o mal, é sempre o povo que morre.

Eduardo Galeano



CUT Bahia promove novo encontro para capacitação de dirigentes sindicais

Melhorar a capacitação dos (das) dirigentes e discutir a pauta conservadora que está em curso no país foram os objetivos do Encontro Baiano de Formação, promovido pela CUT Bahia no auditório do Sindiquímica, semana passada. Participaram do evento mais de 40 sindicalistas do campo e da cidade, do interior e da capital, entre eles representantes do Sindae. Também estiveram presentes a secretária nacional de Formação da CUT, Rosane Bertotti, e o secretário da Escola Nordeste, Messias Vale.

Os principais pontos de debate no Ebafor foram a conjuntura políti-

co e sindical atual e os desafios para o movimento sindical e para as organizações populares, além das estratégias da política nacional de formação da CUT à luz do projeto político-organizativo da CUT-Bahia. As propostas relacionadas à estratégia dessa política na Bahia serão sistematizadas para contribuir na agenda de formação no estado, no sentido de fortalecer o projeto político-organizativo da Central, na perspectiva da unidade capital-interior e campo-cidade, por liberdade e autonomia sindical e por uma nova hegemonia na sociedade.

Sindicato se prepara para entrar com dissídio contra a Cetrel Lumina e Jaguaribe

Diante da intransigência das empresas, em querer impor um acordo coletivo com propostas ridículas, e da falta de avanço nas negociações, o Sindicato já se prepara para entrar com dissídio coletivo na Justiça do Trabalho contra a Cetrel Lumina e a Jaguaribe. Nem mesmo novas negociações elas estão marcando – a última reunião aconteceu há mais de 15 dias.

As propostas feitas por essas empresas até agora sequer garantem a reposição da inflação medida pelo INPC-IBGE (9,83%). A Cetrel Lumina propôs 6% de reajuste salarial e a Jaguaribe 8%. Também não querem avançar na correção dos benefícios. Essas propostas, inclusive, foram discutidas e rejeitadas pelos (as) trabalhadores (as) em assembleias e sofreram muitas críticas.

A Jaguaribe, inclusive, vive de uma lucrativa parceria público-privada firmada com a Embasa e não sofre qualquer efeito da crise econômica que o país atravessa. Tem lucro certo e com risco zero. Além disso, opera com um pequeno número de empregados (as) e é a empresa do setor que tem proporcionalmente o maior lucro entre todas do setor, tendo plenas condições de fazer proposta melhor para seus (suas) trabalhadores (as).

As propostas feitas por essas empresas até agora sequer garantem a reposição da inflação.

Gotad'água

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Comp. e Impressão: Gráfica do Sindae;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br



RECICLÁVEL

siga-nos: [f /sindaeba](https://www.facebook.com/sindaeba) [ig /sindaeba](https://www.instagram.com/sindaeba) [t @sindaebahia](https://twitter.com/sindaebahia) [yt /user/sindaeba](https://www.youtube.com/user/sindaeba)

TOMENota

RECADASTRAMENTO

Até o próximo dia 31 a Embasa promoverá o Recadastramento de Empregados (PRAE), buscando a adequação dos dados cadastrais do quadro de pessoal às exigências do eSocial (projeto do governo federal que unifica as informações da área trabalhista).

ASSALTO

A Embasa insiste em não melhorar a segurança em suas unidades e com isso coloca em risco a vida e a integridade física de empregados (as) e clientes. Na última quinta (4) pela manhã aconteceu mais um assalto na loja de atendimento de Barra do Pote, em Itaparica. Os bandidos levaram dinheiro, celulares, bolsas e documentos de quatro empregados da empreiteira Ambiente e de um cliente. Pouco mais de dois anos atrás aconteceu outro assalto ali. A empresa está esperando o quê?

PROPLAN

Mês após mês, a Proplan Engenharia atrasa o pagamento de salários e benefícios de seus cerca de 100 empregados que prestam serviços à Embasa em diversos parques. E quando paga o salário é "fatiado", ou seja, somente uma parte. E mais: quando libera o tíquete refeição atrasa o vale transporte. Isso atormenta a vida dos empregados.

DRAMA EM SOBRADINHO

As chuvas diminuíram em Minas Gerais e mais uma vez voltou a acender o sinal de alerta na Barragem de Sobradinho. O lago estava com capacidade reduzida a 18,3% no começo da semana passada, situação mais grave da registrada no mesmo período do ano passado (ficou com 21,5% da capacidade). A previsão do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é que o nível de armazenamento em Sobradinho chegue a 2% no fim de novembro, fazendo retornar o drama para o abastecimento de água da população ribeirinha e também para a agricultura.

LEMBRANDO HIROSHIMA

Em meio à abertura das Olimpíadas e aos inúmeros protestos contra o governo golpista, também houve quem lembrasse, na última sexta (5), do aniversário de 71 anos do ataque americano a Hiroshima e Nagasaki, no Japão, com o horror da bomba atômica e o massacre da população. Mais de 300 mil pessoas morreram, a maioria civis. O ato aconteceu no Dique do Tororó e foi promovido pela Articulação Antinuclear Brasileira. O grupo fez um minuto de silêncio pela paz e contra as armas e energia nuclear.